

PROJETO MUSEU ITINERANTE DE PARASITOLOGIA: VIVENCIANDO OS SABERES DO APRENDIZADO

VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR¹; AIRAN FERNANDES²; INGRID PAOLA TUCHTENHAGEN³; MARIA OTÍLIA FARIAS LOPES DE MOURA⁴; NILSÉIA FEIJÓ DA SILVA⁵; VERÔNICA PORTO GAYER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – viniciomartins.sec@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - airanfernandes18@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - tuchtenhagen48@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - mariaotilia83@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - nilseiafeijo@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – veve_artes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das ações previstas no projeto de extensão denominado “Projeto Museu Itinerante de Parasitologia: vivenciando os saberes do aprendizado”, cujo eixo temático principal, é o da educação e a linha a que se refere a parasitologia humana, visando empregar estratégias de ensino/aprendizagem que podem auxiliar no controle das parasitoses.

O Laboratório de Parasitologia Humana da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), apresenta como alguns de seus objetivos, instrumentalizar e incentivar alunos e professores das escolas públicas de Pelotas/RS, a produzirem diferentes recursos e estratégias de ensino a serem implementados nas escolas como forma de melhorar a compreensão e socialização do conhecimento científico.

Neste sentido, percebe-se que o ensino de ciências nas escolas abrange diversas disciplinas, as quais devem possibilitar a construção de um conhecimento crítico, dentro e fora do âmbito escolar, de forma que esse seja significativo para o aluno em sua vida em sociedade.

Porém, é possível notar que os alunos têm muita dificuldade de estabelecer as relações entre os conceitos aplicados às Ciências da Natureza e o seu cotidiano, área em que o conhecimento é mais voltado para a memorização do que para a capacidade de descoberta e criatividade dos educandos, resultando em um desinteresse por parte dos alunos pelas Ciências. Corroborando com o depoimento de Pavão (2006 apud PRATES, 2006, p. 31):

“O ensino de Ciências hoje virou quase uma literatura. O professor não tem boa formação, se sente inseguro para ensinar e acaba se apoiando muitas vezes no livro didático. O ensino fica livresco. O quadro que temos hoje é da criança que chega à escola cheia de questões e curiosidades e, passado certo tempo, ela perde o interesse. O professor em vez de estimular essa curiosidade acaba matando-a.”

Dentre as várias iniciativas de alfabetização científica, estratégias interativas de ensino tais como jogos, modelos, dinâmicas, entre outras, possibilitam que o aluno identifique situações da sua própria vida, propiciando a geração de diálogos sobre o seu cotidiano, práticas e riscos aos quais está sujeito. Enfim, através da

utilização adequada de estratégias lúdicas é possível promover uma reflexão sobre sua saúde e sua vida, num contexto de troca com os colegas e o mediador. Em um ambiente onde se usa estes materiais, é possível o surgimento de novos conceitos científicos sobre prevenção e cuidado com a saúde, bem como práticas a serem evitadas e soluções coletivas a serem praticadas a partir de movimentos comunitários e de iniciativas do próprio espaço educativo (PIMENTA, LEANDRO e SCHALL, 2006, p. 91).

Diante disso, o objetivo deste trabalho tem como enfoque educação em saúde através de intervenções educativas que podem influenciar ações que favoreçam a prevenção de infecções parasitárias, além de realizar a divulgação do conhecimento científico sobre os principais parasitos da região e as doenças decorrentes dos mesmos, bem como promover uma aproximação entre o meio acadêmico com o ambiente escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho apresenta uma abordagem predominantemente qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Em um primeiro momento, foram produzidos recursos didáticos como maquetes e modelos para melhor percepção das estruturas anatômicas das espécies que seriam abordadas, além de realizar um levantamento de possíveis escolas parceiras para aplicação do projeto.

Participaram desse projeto os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas municipais de Pelotas- RS (pretende-se atingir, no mínimo, 15 escolas localizadas nas regiões mais carentes de Pelotas). Esta população foi escolhida pelo fato de que, geralmente, tal público constitui um dos grupos mais acometidos, tanto pelas parasitoses intestinais (verminoses e giardíase), quanto pelos ectoparasitos (sobretudo piolhos - *Pediculus humanus capitis*), além das crianças serem consideradas eficientes replicadores do conhecimento no meio em que vivem.

A estrutura e a apresentação do Museu Itinerante de Parasitologia, consistiu em levar exemplares das espécies parasitárias para, juntamente com auxílio de material em multimídia, fossem abordados os aspectos morfológicos e patogênicos dos parasitos, com ênfase nos seus meios de transmissão, sinais e sintomas e medidas profiláticas/preventivas. O Museu contou com 02 microscópios e 02 estereomicroscópios (lupas) (equipamentos já disponíveis no Laboratório de Parasitologia Humana), os quais foram acomodados nas salas de aula para que os alunos pudessem visualizar os parasitos adultos e suas formas infectantes (ovos, larvas, proglotes e cistos). Também fez parte do Museu modelos didáticos e maquetes de alguns parasitos, além de atlas, com o intuito de esclarecer diferentes aspectos destes seres.

Os parasitos abordados no projeto foram: *Taenia saginata* e *Taenia solium* (solitária), *Ascaris lumbricoides* (lombriga), *Giardia lamblia* e *Pediculus humanus capitis* (piolho)

Após a apresentação da primeira parte de desenvolvimento do projeto foi realizado um jogo didático de dado, separando-se os participantes em duplas, no qual cada dupla jogava o dado e a cor que saía correspondia a cor de um envelope, onde haviam perguntas abrangendo os temas trabalhados, e em cada resposta correta a dupla avançava um passo e no final de quatro passos, a dupla chegava primeiro ganhava o jogo.

Cabe ressaltar que após a apresentação do Museu Itinerante de Parasitologia, foi disponibilizada à escola e estudantes um folder ilustrando sobre as parasitoses abordadas, com enfoque na adoção de medidas adequadas de higiene e ações profiláticas, a fim de contribuir na disseminação/manutenção do conhecimento a toda comunidade escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O piloto foi realizado em um encontro no Colégio Municipal Pelotense em um evento denominado 'Sábado em Foco', onde havia alunos de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade. Devido a grande diversidade de alunos que se encontravam neste meio, a comunicação se provou difícil por causa da linguagem usada para abordá-los e o nível de instrução diferenciado entre os ouvintes. Sendo assim, o resultado desta intervenção acabou tendo pouco sucesso e o nível de alcance e instrução que se pretendia passar aos ouvintes não atingiu o resultado esperado.

No segundo encontro, realizado em outra escola municipal de Pelotas (Escola Olavo Bilac), com apenas uma turma de 4º ano, a comunicação entre apresentadores e alunos ocorreu de maneira mais compreensível e os tópicos foram abordados utilizando uma linguagem que abrangia todos os presentes, já que os questionamentos realizados pelos alunos condizem com o nível de instrução de todos os ouvintes.

Foi percebido um grande interesse por parte dos alunos em diversos dos parasitos abordados, entretanto, boa parte desse interesse provia de um desconhecimento de parte dos alunos quanto à existência dos parasitos apresentados, com exceção do piolho e da lombriga, e, por consequência, não conheciam os métodos utilizados para prevenção.

A terceira intervenção se provou a mais produtiva, sendo efetuada para outra de turma de 4º ano da mesma escola, mas dessa vez com um número maior de ouvintes. As crianças conheciam boa parte dos parasitos apresentados, possuindo falta de conhecimento, ou leve desinformação, apenas nas áreas de prevenção e modos de infecção.

Quanto ao tratamento, diversos alunos expressaram que, por experiência própria, sabiam que os seus animais em casa precisavam tomar vermífugos periodicamente e até conheciam alguns métodos caseiros para lidar com a pediculose.

4. CONCLUSÕES

Até o momento as intervenções realizadas, podem ser avaliadas como ferramenta útil para inserção do conhecimento científico no ambiente escolar e proporcionar ao aluno da educação básica diferentes estratégias de ensino. Nesse contexto, Antunes (2001), destaca a importância do uso de estratégias pedagógicas empolgantes e diversificadas e a necessidade de que o professor conheça outras táticas de ensino e saiba alternar elas com a aula expositiva. Ainda, Krasilchik (2004) aborda como é importante que os professores possam refletir sobre a metodologia empregada na sala de aula, buscando verificar a relação com o conteúdo.

Além disso, projetos de extensão com o enfoque em saúde pública são de suma importância, já que nota-se que os resultados destes, estão diretamente relacionados a uma melhor qualidade de vida das pessoas como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento**. Local de Edição: Editora Vozes, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PRATES, F. **Quando a Ciência seduz**. Revista CNI-Ind Bras. n.64, 2006. p.30-34.

PIMENTA, D. N.; LEANDRO, A. M. S.; SCHALL, V. T. **Experiências de desenvolvimento e avaliação de materiais educativos sobre saúde: Abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual**. In: Monteiro, S. e Vargas, E. (Orgs.) Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 87-112.

Toscani, N. V.; Santos, Antônio José Duarte Silva; Silva, Leonardo Leiria de Moura da; Tonial, Cristian Tedesco; Chazan, Marcio; Wiebbelling, Adília Maria Pereira; Mezzari, Adelina. **Development and analysis of an educational game for children aiming prevention of parasitological diseases**. Interface, 11 (22), 281-94, 2007. ISSN 1983-7011 100 Vasconcellos, Celso dos Santos. Construção do Conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2005.

Krasilchik, M. 2004. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.